

Publica: Associação Antigos Alunos La Salle
Rua Irmãos de La Salle 859,
4755-054 - Barcelos
Telf.: (+351) 253 831 49
geral@aaalasalle.org.pt
Coordenação geral: Carlos Borrego
Grafismo e paginação: Pedro Falcão
www.facebook.com/antigosalunos.lasalle
Janeiro de 2023
Boletim nº 14



Missão extraordinária



13 Centros Lassalistas ao longo de 250 kms na bacia do Congo albergam 24 professores e 720 alunos da etnia dos pigmeus Baká.

Podemos ajudar!

- com carteiras. Ver pág 2 e 4

Jornadas Mundiais da Juventude

Encontro de mais de um milhão de Jovens de todo o mundo com o Papa Francisco em Lisboa, de 1 a 6 de Agosto de 2023. Uma peregrinação, uma festa da juventude, uma expressão da igreja universal. Lassalistas estaremos lá.



Mais...

0 "Reconhecimento" das associações lassalistas da Península Ibérica ao Presidente da Direcção da AAALaSalle e à própria associação.

Lassalistas empreendedores em tecnologias, projectos sociais, nas Letras, na arquitetura.

O compromisso particular e global de todos nós com a salvação da Mãe Terra.

Uma bela "história da árvore" do Colégio de Abrantes.

NOTA DE ABERTURA

Por José Carlos Ferreira



E a Terra completa mais uma Volta ao Sol e eis-nos de novo no Natal! Este podia ser diferente, mas não será. Na mesa ou no sapatinho lá estará um cabaz repleto de guerras, perseguições, revoltas, corrupção, tráfico de influências... chicos-espertos, deslocados, maus-tratos, excluídos e até as chuvas diluvianas lá se estendem após um período com seca severa em resultado das alterações climáticas - para as quais todos contribuímos. E no pinheirinho... lá encontraremos, com alguma dificuldade, pequenas estrelas cintilantes e reluzentes com o brilho refletido dos protestos dos jovens, um pouco por todo o lado. Olhando ainda melhor podemos registar uns quantos gestos solidários e generosos - que não apenas nesta quadra que é fácil, mas ao longo de todos os dias- que teimam em acontecer. É o nosso Natal, que substitui o poder do amor pelo amor aos poderes. Somos La Salle, podemos ser diferentes!

Neste final de ano de 2022 importa salientar a retoma - ainda com alguma desconfiança - da "normalidade" das nossas vidas, entretanto interrompidas pela pandemia. Mesmo assim, já foi possível realizar os Encontros Anuais de Barcelos e de Abrantes neles tendo participado muitos de nós, voltando aos sempre e saudáveis hábitos da partilha, confraternização e valorização dos valores de La Salle. Note-se que quem participa nestes eventos sai, cada vez mais, de alma cheia e com vontade de voltar e participar, como é o caso da Escola Secundária Dr. Manuel Fernandes - ex-Colégio La Salle- e da Câmara Municipal de Abrantes.

Entretanto em Barcelos realizou-se uma Ceia de Natal onde se prestou tributo aos Irmãos que em Portugal deram o seu melhor com o seu exemplo, sua entrega e o seu carinho. Esse reconhecimento ficou bem patente nos testemunhos aí vertidos e na alegria contagiante que em todos espelhava. Neste evento foi também atribuído o prémio "LLamado a Serviir - 2022"

promovido pela Coordenadora das Associações de Antigos Alunos de Portugal e Espanha. Finalmente o Boletim de Natal já está pronto e leva-nos até às portas das Jornadas Mundiais da Juventude que em 2023 se realizarão em Portugal. De África traz-nos novas lassalistas e do Projeto BAKA(etnia de pigmeus) que os Irmãos estão a desenvolver.

Dos Antigos Alunos (mais e menos novos) mostra-nos bons exemplos de como ser La Salle nas empresas e projetos de que são promotores e gestores. Do Colégio La Salle em Barcelos dá-nos notícias, e traz-nos notícias e realidades do universo de outros Antigos Alunos que, um pouco por toda a parte, vão acrescentando valor aos Valores de La Salle.

Com abraço fraterno desejo à família La Salle Natal de Paz e Ano Novo Cheio de Vida!

Bem hajam!

Pagamento de Quotas:

Agradecemos aos associados a liquidação da quota anual de 12 euros para : NIB: PT50: 0018 2122 0338 0447 0209 5.. Observações: 1ª-Só com email a informar da transferência bancária se poderá remeter recibo e agradecimentos. Email: «geral@aaalasalle.org.pt». Agradecimentos.

Como apoiar o Projecto Baká:

(povo pigmeu dos Centros La Salle)

NIB: PT50: 0018 2122 0338 0447 0209 5.. Observações: 1ª-Só com email a informar da transferência bancária se poderá remeter recibo e agradecimentos. Email: «geral@aaalasalle.org.pt».

Como apoiar a ONG lassalista SOPRO em terras de Moçambique por transferência bancária: NIB: PT50 0036 0096 9910 0095 1894 5

PROJECTO BAKA

Vamos ajudar na compra de carteiras para as crianças de pigmeus do Centro de África?

Apresentação e tradução de António Oliveira e Carlos Borrego

A Coordenadora das Associação de Antigos Alunos La Salle de Espanha e Portugal (ARLEP) elegeu o "Projecto Baká" como o projeto concretizador dos ideais de solidariedade e de humanismo inter-regional a ser apoiado pelas estruturas de antigos alunos lassalistas.

Diz a missiva da ARLEP :

"Os Baká (Pigmeus) são uma etnia africana localizada em zonas da floresta virgem da África tropical e equatorial, e que hoje pertencem aos Camarões, à Guiné Equatorial e ao Gabão.

Confinados pelos respectivos governos, estabeleceram os seus acampamentos nas proximidades das pequenas aldeias dos Bulu, dos Fang e dos Zaman.

Os Irmãos de La Salle dos Camarões levam 40 anos a trabalhar na sua educação. Mas os jovens Baká raramente continuam nas escolas primárias nacionais e muito menos no ensino secundário. Nenhum Baká ingressou nas Universidades.

Pelas suas características e tradições os habitantes desta etnia precisam de atenção especializada para poderem aceder a uma educação de qualidade.

Os Irmãos lassalistas fundaram pequenos centros de uma ou duas salas em cada um deles ao longo dos trilhos florestais que atravessam as regiões onde vivem. A eles acorrem meninos e meninas.

Há já 13 escolas ao longo de 250 km, que albergam 720 alunos e 24 professores.

Os Irmãos aplicam o método de ensino que

Os pigmeus, no geral, são originários das florestas tropicais e equatoriais da África e localizam-se em países como Angola, Camarões, Gabão, Namíbia, Ruanda e nos limítrofes do rio Zaire ou Congo. Constituem-se em etnias: Aka, Baka, Mbuti (os mais conhecidos) e Twa.

Os Baká são todos caçadores-coletores. Com alturas médias de 1,52 metros (5 pés), bem como estilos de vida semi-nómadas, são frequentemente discriminados e marginalizados da sociedade. "São privados das suas terras e espoliados dos espaços ancestrais, e são desprezados e desrespeitados" e, por vezes massacrados por outras etnias de não pigmeus. A par disso "continuam a desempenhar um papel inegável na protecção da floresta tropical da bacia do Congo" no depoimento do Coordenador nacional da Dinâmica dos Grupos dos Povos Autóctones da RDC. A bacia do Congo, pátria de várias etnias de pigmeus, é conhecida pelo "pulmão de África". A riqueza em biodiversidade é enorme em espécies arbóreas e de mamíferos, de borboletas e de répteis. Lá existe a maior área de turfa do mundo. (OBS: É admirável o texto da jornalista Margarida Santos Lopes inserido na revista Além-Mar de Dezembro deste ano de 2022. Recomenda-se a sua leitura).



Centro Educativo Baka

designam de ORA – Observação, Reflexão, Actuação.”

Este “Projecto Baká” de que falamos prevê um orçamento de 11.011 euros, assim detalhado:

| Material | Quantidade | Preço/uni- dade | Total/Euros |
|-------------------------------|------------|--------------------|-------------|
| Material escolar (14 escolas) | 14 | 381,08 | 5335,072 |
| Carteiras | 150 | 37,83 | 5.675,00 |
| Total | | | 11.675,00 |

O NOSSO APOIO:

Por se configurar como muito urgente a Direcção da associação atreve-se a indicar um prazo para esta dívida monetária : Até 28 de Fevereiro. Ponto de partida: 20 euros. Dará para meia carteira. E por cada dois associados...uma carteira.

NIB da Associação: Pt50: 0018 2122 0338 0447 0209 5

A Direcção compromete-se a informar os AA



A casa dos Irmãos no projeto Baka.

acerca dos montantes alcançados e que serão remetidos para o Projecto Baká, via ARLEP.

A AAALaSALLE de Portugal associa-se a esta iniciativa ibérica e convida os seus associados a colaborar e a apoiarem através de uma participação financeira.



ENCONTRO DE ABRANTES

Texto de David Macedo



«Abrantes está para sempre nos nossos corações»

No dia 24 de setembro decorreu em Abrantes o Encontro dos Antigos Alunos do Colégio La Salle, promovido pela Associação dos Antigos Alunos de La Salle. Grande adesão, num dia soalheiro.

Os anos passam e o espírito de La Salle continua muito vivo nos corações dos alunos que o frequentaram nas décadas de sessenta e setenta. Um Colégio que proporcionou a um elevado número de alunos, oriundos de diferentes regiões do país e da África lusófona um ensino de excelência, baseado nos mais sagrados valores humanos. Os Irmãos, os professores e os antigos funcionários são recordados com muito carinho. Os “bravos guerreiros”, agora já um pouco mais cansados, deixaram as suas terras e compareceram à chamada. Foram mais de cem! Que bom!

Por volta das 10 horas a receção deu-se na Praceta S. João Baptista de La Salle, junto à entrada da Escola Secundária. Seguiu-se uma eucaristia muito participativa, no auditório da Escola Dr. Manuel Fernandes, antiga capela do Colégio,



orientada pelo Ir. Joaquim e celebrada pelo Frei José António. O altar, o sacrário e a imagem de Nossa Senhora esculpida em madeira pelo Ir. Fernando lá estavam a recordar os velhos tempos.

Seguiram-se algumas intervenções. Na primeira delas o Ir. Joaquim falou em nome da Congregação e relembrou os princípios basilares da Obra de La Salle, evidenciando os valores que devem estar bem presentes nos encontros de antigos alunos. O Presidente da Assembleia Geral da Associação dos Antigos Alunos, Carlos Borrego, orientou as demais intervenções e fez questão de trazer ao momento os antigos alunos que entretanto tinham falecido e justificar a ausência de outros. Deu a palavra à diretora da escola, prof^a Isabel Alves, que não só elogiou a iniciativa, como prometeu abrir a escola sempre que a Associação o desejasse, prometendo colaborar nos próximos encontros com o coro da escola para abrilhantar a celebração. A seguir, a Dr^a Celeste Simão, Vereadora da Educação da Câmara Municipal de Abrantes, para além de emocionar, abriu as portas do Município para colaborar com a Associação em futuros encontros.

Pelo Presidente da Direção, José Carlos Ferrei-

ra, foi apresentado o Projeto BAKA que decorre no coração de África e tem como destinatário o Povo com aquele mesmo nome – BAKA – povo caçador e coletor da África Central, conhecido como pigmeus e que vive nas suas florestas tropicais, nomeadamente nos Camarões, Gabão e Congo.

Tirada a foto de família os antigos alunos aproximaram-se da Praceta S. João Batista de La Salle onde foi colocada uma coroa de flores junto à placa toponímica.

Os testemunhos e todas as conversas deixam perceber que os valores do fundador João Batista de La Salle continuam vivos e constituem uma âncora nos dias tão turbulentos que hoje vivemos. A ausência do Ir. João foi notada com certa tristeza, mas mesmo assim conseguiram que ele, por via internet, falasse e se emocionasse com os seus antigos alunos. Um momento alto do encontro.

O norte esteve bem representado por alguns antigos alunos que também frequentaram o colégio de Abrantes: Manuel Cortez, Joel Duarte, Manuel Amorim, Agostinho Dourado e David Macedo.

Os organizadores do evento, Carlos Borrego,



Rodolfo Miguez, Eugénio Marques e José Carlos Ferreira estão de parabéns pelo empenho colocado no sucesso da iniciativa, a qual contou com a colaboração atenta, diligente e simpática da antiga aluna e membro da direção da Associação – Rosa Macedo.

A todos os lassallistas um bem haja – “entramos para aprender e saímos para servir!”

O Encontro continuou pela tarde fora no restaurante TRINCANELA, situado no Parque Urbano de São Lourenço em Abrantes e finalizou com a tradicional queimada galega levada a cabo pelo David Macedo devidamente assessorado pelo José Barata.

Finalmente queremos expressar a nossa gratidão aos amigos Francisco Maia, Eugénio Marques e Barcelgráfica, Lda pelos contributos especiais de apoio ao ENCONTRO DE ABRANTES 2022.

Alguns comentários recolhidos das redes sociais:

“Foi com bastante agrado que

recebi este convite para o convívio e voltar a conversar com amigos que não via há meio século. Um bem-haja a todos os alunos La Salle com muita saúde e felicidade”.

“Foi pena eu não poder participar neste encontro, mas fica a promessa que para o ano aí estarei. Um forte abraço para a família lassallista.”

“Celebro que la reunión haya sido todo un éxito. Mi felicitación de todo corazón para todos los asistentes. Un grande abrazo a todos los participantes”.



História de uma árvore

História contada pelos Técnicos do “Serviço de Psicologia e Orientação do Agrupamento de Escolas de Abrantes (AEz Abrantes)”

Apresentamos os nossos agradecimentos aos autores desta bonita e excelente história e à Excelentíssima Directora, Dra Isabel Santos, por nos autorizarem a inserir o texto e fotos neste Boletim.

Nota da Redacção: O Director deste Boletim, por ser um dos actores da plantação da mítica árvore, não pode deixar de revelar o momento da sua plantação: O então Director da Comunidade e do Colégio, o querido Irmão Fernando Diéguez, propôs aos Irmãos que a oração e meditação de uma manhã de um dia de férias fosse substituída pela plantação de um cedro na entrada do Colégio. A proposta foi aceite. Numa manhãzinha andou-se pelos outeiros envolventes à procura e recolha de excrementos de ovelhas e cabras. Aberta a respectiva cova e abonada com o fertilizante natural o pequeno cedro foi plantado, e ficou para sempre nos corações dos plantadores e de todos os que por ele passaram.

Há muitos anos atrás, no longínquo ano de 1959 do século passado, foi construída uma escola na cidade de Abrantes. Quando a escola foi inaugurada em Outubro de 1960, adornava a sua zona de entrada uma linda e pequena árvore recém plantada. Talvez olhando para a imagem, ainda encontremos nela alguma semelhança com os espaços que percorremos atualmente no nosso dia a dia. Provavelmente, alguns dos pais e avós dos atuais alunos, identificarão melhor ainda a imagem com os tempos em que eles próprios foram também alunos. Antes ainda de concluída a obra das edificações, nota-se neste destaque a pequena árvore recém plantada que iria crescer com os alunos que ao longo dos anos iriam frequentar a escola.



Os anos foram passando e a árvore foi-se consolidando, como qualquer boa árvore. As gerações iam passando com os anos e também se iam consolidando na vida...

Alguns anos depois, nesta velha fotografia, podemos já ver uma jovem árvore a elevar-se bem acima da altura dos alunos - jovens pré adultos.



O tempo continuou a passar e a árvore continuou a crescer, tornando-se quase como um símbolo da escola, pois era ela que acolhia em primeiro lugar quem atravessasse o portão de entrada.



Tomava parte nalgumas atividades como se fosse "um deles"...



O edifício da escola acusava já a sua propecta idade e houve que o intervencionar para que pudesse continuar a receber gerações de novos estudantes... era o tempo dos filhos, dos netos e até dos bisnetos dos seu primeiros ocupantes. A escola ficou diferente: maior, mais branca, mais moderna... e a árvore continuou no seu lugar, em pé, no centro do átrio de entrada, a receber todos aqueles que aqui chegavam.



Mas... a árvore estava ferida! E um dia a sua tragédia aconteceu...

2013. Janeiro. Sábado. Uma linda manhã em que o vento começou a soprar suavemente mas se foi transformando gradualmente num vendaval. E a árvore não resistiu e não conseguiu mais ficar de pé!



Foi com espanto e desgosto que ao voltar à escola na segunda feira seguinte, os alunos constataram que já não eram recebidos pela grande árvore.

A árvore, ficará sempre lembrada na escola. Apesar de já não poder oferecer a sua sombra, ela continua na escola a receber os alunos...

E como quer continuar a fazer parte da vida de todos aqueles que aqui vêm preparar o seu futuro, deixa-lhes a sua experiência e o seu conselho.



CEIA DE NATAL E RECONHECIMENTO LASSALISTA

Ato de entrega do reconhecimento lassalista “Chamados a Servir” a José Carlos Ferreira, presidente da AAA La Salle Barcelos Portugal.

Por David Macedo



José Luis LLácer Escriche, presidente do Conselho Coordenador dos Antigos Alunos da ARLEP, (presidente e solidário de Paterna), deslocou-

-se a Barcelos, no passado dia 10 de dezembro, para entregar ao presidente da Associação dos Antigos Alunos La Salle -Portugal, José Carlos Ferreira, o reconhecimento lassalista “Chamado a Servir - 2022”.

Contou com presença do Ir. Provincial, Ir. Esteban de Bega, da representante da Câmara municipal de Barcelos, Dra Mariana Carvalho, Vereadora da Educação, dos Irmãos Diretores de Barcelos e de Braga e membros das duas comunidades, dos dirigentes da AAALa Salle e de um contingente de mais de 50 AA. O amigo e colega de Direção, António Oliveira, responsável pela candidatura a esse prémio, ele que também faz parte da Coordenadora das Associações dos Antigos Alunos da ARLEP, como secretário e tesoureiro adjunto, apresentou os



O presidente da Arlep na entrega do prémio de reconhecimento ao Pres. da Dir. da AAALaSalle

motivos que o levaram a propor o nome do José Carlos Ferreira. Na sua intervenção simpática realçou o percurso do José Carlos como antigo aluno no colégio (1970 – 1977) e como ator de um percurso de vida que se distinguiu pelo excelente trabalho quer como Director do Centro de Emprego de Barcelos, quer como Presidente da Direcção da AAALaSalle. Destacou a dinamização dos encontros sucessivos de Barcelos e de Abrantes, a celebração em Amares da Beatificação do Ir. Mário Félix, a coordenação da Celebração dos 300 Anos de La Salle, a organização da semana cultural de Barcelos entre outros momentos altos da sua atividade lassalista. O António Oliveira finalizou a sua intervenção dizendo: “ O José Carlos é merecedor desta distinção, acabando por ser para todos nós motivo de orgulho.” **Nota:** Ver texto completo desta fundamentação no site aalalasalle.

Um Encontro/Ceia de Natal dos Irmãos de La Salle com os AA.

O encontro deste dia de 10 de dezembro tinha também o alcance de celebrar o Natal juntando os Irmãos das duas comunidades de Barcelos e de Braga com os Antigos Alunos de La Salle. O evento extraordinário, emotivo, agregador, aconteceu no Colégio La Salle de Barcelos e contou com a presença de mais de meia centena de antigos alunos de Barcelos, Braga e Abrantes.

O Programa iniciou-se pelas dezasseis horas com a visita ao cemitério de Barcelinhos para homenagear o Irmão Leandro e o Ir. Manuel, já falecidos e sepultados nesse cemitério.

Seguiu-se uma visita guiada ao Colégio, devidamente orientada pelo Ir. Óscar. Os mais

atrasados, com o semblante um pouco carregado pela derrota da Seleção Nacional frente a Marrocos, lá se foram integrando no grupo. Esquecido o jogo e já no Refeitório da Instituição, qual Salão Nobre, deu-se início à sessão de boas-vindas e à cerimónia de reconhecimento lassalista, já referido.

A abertura coube a dois grandes músicos: Artur Caldeira e Daniel Paredes que, ao longo da noite, acompanharam a não menos importante fadista Liliana Macedo que a todos encantou com os seus belos fados.

O Presidente da Associação, José Carlos, deu as boas vindas a todos os participantes, realçando a presença do Presidente da Assembleia da Associação, Carlos Borrego, da Vereadora da Cultura, em representação do Presidente da Câmara Municipal de Barcelos, Mariana Carvalho, do Irmão Estevão, Provincial do Distrito de Valladolid, do Diretor da Comunidade dos Irmãos em Portugal, Ir. Óscar e do Presidente da





Coordinadora, D. José Luís LLácer Escriche.

Após a saudação a todos os presentes fez questão de sublinhar que era seu desejo que aquela tarde/noite se constituísse num momento de Reconhecimento, Gratidão e Partilha traduzindo-se, assim, num Obrigado aos Irmãos pelo exemplo, carinho e generosidade que sempre dedicaram a cada um de nós.

Seguiram-se as diversas intervenções, onde os interlocutores, de forma geral, tocaram os mesmos temas: a importância da passagem, enquanto alunos, pelo La Salle, os valores recebidos e a gratidão. Surgiu a fadista Liliana Macedo, que brindou ao público presente estendendo a sua voz por dois temas do seu repertório.

Findo este momento musical foram degustados

os aperitivos servidos na Galeria enquanto a conversa e o convívio faziam parte do repasto. Regressados ao “Salão Nobre” deu-se início ao segundo momento da cerimónia com a entrega de uma imagem do Fundador em Cristal-3d à Comunidade de Barcelos, recebida pelo Ir. Óscar. Pretendeu-se transmitir, mais uma vez, o reconhecimento pela disponibilidade e carinho com que a Associação tem sido recebida pelos Irmãos.

Ouviram-se mais uns fadinhos e continuou-se com a Ceia propriamente dita de Natal. Os fados intercalados deram uma alegria especial à festa.

A cerimónia foi encerrada com a tradicional queimada galega, orientada pelo antigo aluno José Leite, enquanto um grupo de antigos alunos recordaram algumas canções intemporais. Com este evento pretendeu-se, também, angariar fundos para o Projeto BAKA(etnia de pigmeus) que os Irmãos desenvolvem com aquele povo no centro de Africa.

A festa convívio contou com alguns generosos contributos que no decorrer da cerimónia foram lembrados e agradecidos, a saber:

Grupo Valérius, Barceltécnica, Barcelgráfica, Solar das Bouças (António Ressurreição), Rodrigues & Abreu, Lda (António Oliveira), Inova Gestão Financeira, Lda (António Oliveira), António Pinto Castro, Francisco Maia Areia e José Leite, Manuel Augusto Martins e Valentim Ri-



No cemitério de Barcelinhos, em homenagem ao Ir. Leandro e Ir. Manuel e a todos os antigos Irmãos e Alunos já falecidos

beiro.

Ecos de quem participou e gostou:

“Foi uma noite memorável, de encontro, memória e partilha”. (Manuel Araújo)

“Quase tudo do que somos devemos-lo aos irmãos de La Salle. O La Salle foi o nosso elevador social” (Carlos Borrego)

“Agradeço a todos os colegas e à direção pela organização do evento e pelo jantar com fado! Tudo foi bem organizado, divertido e permitiu um convívio agradável e enriquecedor” (Manuel Cortez)

“Em nome da Comunidade de São Caetano quero agradecer o convite e o belo momento que passamos juntos. Que nos continuemos a encontrar” (Ir. José Figueiredo)

“O que aprendemos e vivemos no colégio La Salle marca as nossas vidas de uma forma muito especial. Sentimos orgulho de dizer que fazemos parte desta grande família que reconhecemos em vários pontos do mundo. Um agradecimento especial pelas palavras da Sra. Vereadora, Mariana Carvalho, que tanto nos alegrou com a sua presença”. (Rosa Macedo)

“Foi um excelente fim de dia, onde presenciei muito sentimento de pertença e de partilha”. (Mariana Carvalho).

OBS : Outras fotos no site aalasalle

Testemunho de David Duque

Uma história de amizade do AA/Abrantes David Duque com o Irmão Xavier - Subdirector do Col. de Abrantes e Prefeito



Ir. Xavier- De Irmão de La Salle para Padre Operário

Apresentação do autor

Formação académica e profissional: Curso Secundário no Col. La Salle de Abrantes(1966-1968). Licenciado em

Organização e Gestão de Empresas–Universidade Técnica de Lisboa -ISEG -1980. Pós-graduação em Gestão de Empresas em Período inflacionista – Universidade de Navarra - 1986.Pós graduação em Fiscalidade-INSEAD-ISCTE-2010.Contabilista certificado. Experiência profissional: Empregado bancário 1971-1995- Assessor da Associação e Comerciantes de Lisboa e da A. Comercio e Industria da Região Oeste e de várias empresas. Autor de dezenas de projectos de investimento. Assessor da Administração e responsável pelo pelouro Administrativo/Financeiro do Teatro D Maria II -Lisboa -2010-2016 Fundador do Grupo Duque – constituído por seis empresas – Área da Medicina – Gestão de empresas – imobiliária - Contabilidade E Consultoria informática, económica e financeira - Administrador judicial de empresas. Situação familiar: Celebrou os 50 anos de casado. Pai de três filhos.

TESTEMUNHO DE UM LASSALISTA

No passado ano de 1966 um jovem dirigiu-se à secretaria do Colégio La Salle de Abrantes solicitando a sua inscrição no terceiro ciclo. Era portador de uma vontade férrea para progredir



nos seus estudos e também de uma cadeneta escolar onde se atestava as notas obtidas no exame do 2º ciclo (antigo 5º ano) realizado no Liceu Nacional de Santarém. Foi recebido por dois Irmãos a quem contou a sua história. Requereu a sua inscrição no 3º ciclo e expressou a vontade que tinha em prosseguir estudos.

Recebeu, depois, a comunicação de que aceitavam a sua inscrição na alínea F, como aluno externo. O ano escolar iniciou-se, como era normal em Outubro e no final do 1º período o Irmão Prefeito dos jovens mais adultos (Irmão Xavier) chamou-me ao seu gabinete e me informou que os resultados do 1º período não refletiam a minha historia escolar anterior. Algo estaria errado..... Vivia a cerca de 20Km do colégio e diariamente tinha de sair de apanhar o autocarro pela sete horas da manhã e regressava já noite. Ou seja ia dormir a casa e não



tinha tempo para me dedicar aos livros no fim das aulas. Apenas tinha os fins de semana para estudar. No início do segundo período fui de novo chamado ao gabinete do Irmão Xavier. Fui informado que a Direção do Colégio tinha analisado a minha situação económica e escolar e me foi oferecida

uma bolsa de estudo que consistia em ficar interno no colégio e a contrapartida seria a colaboração na distribuição da refeição aos alunos internos, em todas as refeições. O pagamento da minha condição de interno seria o trabalho acima indicado e o pagamento diário de um papo-seco. Estávamos em Janeiro de 1967. A partir daquele momento tudo mudou na minha vida escolar, as notas começaram a melhorar e no fim do segundo período obtive bons resultados em quase todas as disciplinas. A minha relação com todos os irmãos do La Salle era maravilhosa de tal modo que nas férias ficava no colégio a colaborar no que fosse necessário. Absorvi totalmente o espírito de um Lassalista e ali me tornei no Homem que hoje sou.

O saudoso Irmão Xavier acarinhou-me e incentivou-me de e tal modo que na festa e final do ano – Maio ou Junho de 1968 - fui contemplado com prémio de o aluno “mais completo”. Não



o melhor, pois havia outros alunos que mereciam aquele prémio, mas a Direção do Colégio, liderada pelo saudoso Irmão Fernando, assim entendeu. Foi a minha coroa de glória como aluno do Colégio La Salle e que marcou toda a minha vida daí em diante. Terminado o terceiro ciclo, os jovens da minha idade que não ingresassem na universidade eram incorporados nas forças armadas e, quase todos, teriam de fazer uma comissão numa das províncias ultramarinas. A mim “calhou-me” ser Ranger e na Guiné. Logo que fui mobilizado e tendo alguns valores poupados, dirigi-me o Colégio no sentido de pagar a minha dívida (custo de um papo seco por dia e todos os consumíveis e livros levantados da secretaria.) À data, o Irmão Xavier já estava no Colégio de Barcelos.

Fui recebido pelo Irmão Ramiro , Irmão Leandro e pelo Diretor do Colégio. No Gabinete do Ir. Diretor, cujo nome já não me lembro, apresentaram-me a minha conta corrente, cujo saldo eram de alguns milhares de escudos. E quando me prontificava a pagar com o valor da minhas poupanças foi-me dito pelos Irmãos presentes que a minha dedicação ao La Salle nos anos em que ali estive como aluno e colaborador e o exemplo, esforço de trabalho escolar que tinha transmitido a muitos dos meus colegas de escola tinha um valor superior ao da dívida e, na minha frente, a conta corrente foi destruída e a conta foi assim saldada. Saí do colégio como “credor” . Atos destes só eram e foram possíveis no espírito Lassalista que a irmandade de Lassale tem...e que o seu fundador S. João Batista de La Salle incutiu na Ordem. Por alguma razão é o Santo patrono dos professores.

Ao partir para África tive conhecimento que o Irmão Xavier decidira abandonar a Irmandade de La Salle e ingressara num seminário (arredores de Madrid) onde se ordenou como padre e incorporou a irmandade dos Padres Obreros Españoles. Antes de se ordenar Padre – Agora cidadão como nome de Daniel Rodrigues Rojo – dei-lhe conhecimento de toda a minha vida e foi um correspondente extraordinário, pois em todos os momentos duros vividos na Guiné tive sempre uma palavra de carinho e Amor. Finalmente tinha encontrado o meu verdadeiro Pai Espiritual. Ainda durante a Comissão militar comuniquei-lhe que eu decidira casar com uma menina do Funchal, com a qual também começou a corresponder-se. Foi decidido por mim e pela minha então namorada que se tivéssemos um filho ele teria o nome de Daniel Xavier. Por ainda não ser Padre não presidiu ao nosso casamento, mas esteve presente no batismo dos três filhos que o Senhor me proporcionou. Este homem (Irmão Xavier, depois Pe. Daniel) de quem tenho o supremo respeito, admiração e gratidão pela sua postura como Cristão, por

toda a ajuda que proporcionou a mim e à minha família, permite-me dizer que ele me ajudou a ser o HOMEM que hoje sou ...Mais devo referir que durante muitos anos frequentou a minha casa e dos meus familiares no seu período de férias na Europa. Sempre guardou metade do período para estar connosco e com a minha família na Madeira. Passou a ser um membro da minha família. Na ponta final da sua vida tive o privilégio de o visitar , por várias vezes, num Colégio que a Ordem do Padres Obreros Españóis tinha em Salamanca . Ali o fui buscar para presidir à festa dos nossos 25 anos de casados.

Apesar de ter seguido a vocação sacerdotal e sempre que nos encontrávamos, o Colégio La Salle e Abrantes eram sempre temas das nossas conversas. Ele sempre foi Lassalista.

Luís Miguel Novais

Nunca deixar de tentar valorizar a aprendizagem em qualquer situação. Procurar sempre fazer o bem e melhor.

Por Gomes Ferreira



Neste Boletim de Natal continuamos a apresentar histórias e testemunhos de vida de Alunos de La Salle. Luis Miguel Novais diz-nos “Procurar sempre fazer o bem e melhor”, ideia esta que é partilhada por muitos outros que já tivemos oportunidade

de dar a conhecer. Preparemo-nos então para entrar na “casa do Luís”.

O Luís tem 32 anos e frequentou o Colégio La Salle de Barcelos entre 2002 e 2008. Nasceu em Vila Seca, freguesia de Barcelos e fez o pré-escolar no Viveiro das Irmãs Franciscanas em Arcozelo e o 1º ciclo na Escola Básica dos Penedos, sendo que a catequese até ao 10º ano foi aprendida nos Capuchinhos de Barcelos. Conti-

nua dizendo: “Tive uma infância feliz, a brincar no campo e com muita liberdade. A minha mãe é médica e o meu pai empresário, tendo também sido professor. Sempre tive como exemplo dos meus pais a dedicação ao trabalho e à família.”

Entrada no La Salle:

Fez o 2º ciclo na Escola Gonçalo Nunes, onde continuava com muitos colegas que tinham andado com ele na primária, “foram tempo felizes mas estava a desleixar-me nos estudos e a ser rebelde.” Esta circunstância levou a que os seus pais tomassem medidas e findo o 6º ano, “para meu desagrado na altura”, arranjam maneira de colocá-lo no La Salle de Barcelos. Esta opção dos seus pais, refere, aconteceu “por esta escola ter valores cristãos e um ambiente mais

controlado. Primeiro estranha-se depois entra-se, e considero hoje que foi a melhor decisão que os meus pais tomaram no meu percurso académico. Frequentei o La Salle até ao 12º ano." Guarda boas memórias desse tempo: Pois "o La Salle tem uma marca muito forte e assente nos valores cristãos de partilha, cuidar do próximo, entreatajuda, amizade. Um ensino em que além do foco nos estudos também há um foco muito forte na educação de homens e mulheres atentos ao que nos rodeia. Sinto que cada aluno no La Salle é tratado como um ser único inserido numa comunidade e isso tem muita força no desenvolvimento de um ser humano."

No 7º Ano, procurando um novo contexto e à semelhança de outros alunos, ingressou nos grupos cristãos. Sendo esta uma decisão por si pouco refletida, veio a tornar-se numa das partes mais importantes da sua vida e da sua formação enquanto pessoa, confessa. Por essa altura teve a oportunidade de participar em imensas atividades de solidariedade desde o apoio a idosos, recolha de alimentos, acompanhamento nos estudos de crianças com dificuldades de aprendizagem e na colaboração nos concertos solidários da SOPRO. Mais tarde foi também animador de Grupos Cristãos e é uma das experiências mais enriquecedoras pela partilha e pelo desafio. Participar e viver estes Grupos Cristãos constituiu uma experiência

que lhe permitiu o contacto com realidades que lhe eram muito distantes. Também e por isso: OBRIGADO La Salle, diz-nos.

Sem querer ser injusto com todas as outras pessoas, lembrou o Pedro Falcão (na altura irmão de La Salle), o Pedro Sousa, a D. Isabel, que sempre cuidou com carinho dos alunos, o Ir. Luis Miguel, a Paula Lopes, o Ir. Guilherme, o Ir. Figueiredo, o Ir. Xavier e todo o corpo docente e não docente que fazem do La Salle, La Salle. Voluntário em Moçambique, com a ONG lassalista SOPRO. Das memórias mais marcantes destaca a experiência "Nas mãos de Deus" organizada pela Pastoral e a participação como voluntário em missões organizadas pela SOPRO em Moçambique. "Estas constituíram, sem dúvida, duas das experiências mais marcantes e transformadoras que tive a sorte de participar", diz-nos Luis Miguel Novais. La Salle continua para além da Quinta do Galo.

Concluído o 12º Ano ingressa na Universidade de Aveiro no curso de Eng. Materiais, mas rapidamente percebe que aquela não era a sua área e, após o primeiro ano, inicia a licenciatura em Gestão no IPCA, ao que se seguiu um mestrado em Tecnologias de Informação e Comunicação na Católica. A procura e formação é uma constante na sua vida pelo que todos os anos procura fazer formações em áreas distintas e complementares, como vendas, representação, marketing digital, Gestão, entre outros.



Espírito empreendedor revela-se. Concluído o mestrado participa num evento na universidade do Minho, o Working Ideas. A ideia seria apresentar no final do evento projectos de investidores. Naquela conheceu os conceitos de empreendedorismo: "Identificar uma necessidade e construir uma solução para resolver essa necessidade, resolver problemas. No fundo aquilo que o La Salle me tinha ensinado". Terminado o evento lançou-se em novos projectos com sucessos intermitentes. Decidiu-se, juntamente com outra pessoa mais experiente construir uma fábrica de iluminação em Portugal. Dessa oportunidade nasceu a KATOA Lighting. A KATOA tem a sua fabrica em Vila Nova de Gaia. Faz projetos de iluminação e fabrica as luminárias à medida de cada projeto. Trata-se de um desafio já com 5 anos. Não pode estar mais feliz. A iluminação da KATOA (www.katoa.lighting) consegue dar vida e cor a qualquer tipo de espaço, desde uma casa, escritório, escolas, fábricas ou empreendimentos. Neste momento está presente em Espanha e, espo-

radicamente, em França e Marrocos, além de Portugal. A equipa de trabalho é composta por 10 colaboradores.

A KATOA – Empresa e dinamizador social a favor da comunidade e dos mais pobres.

A KATOA não é uma ilha, e não é alheia às pessoas que a rodeiam. Neste contexto todos os anos os lucros são também distribuídos por ONG's e instituições de solidariedade. A sua equipa realiza ações de recolha de bens para entregar aos mais necessitados. Luis Miguel Novais sente-se ainda um aprendiz de empresário, "mas se desse alguma sugestão seria nunca deixar de tentar e valorizar a aprendizagem em qualquer situação. Procurar sempre fazer o bem e melhor."

O Boletim agradece a colabora do Aluno de La Salle Luis Miguel Novais e deseja a si, à sua família e colaboradores um Natal e Paz e Novo Ano de Vida.

Bem haja!

Arquiteta Rosa Macedo

Da ideia criativa à Liberdade de pensamento

Por J.Gomes

E é um dos rostos do rejuvenescimento da Direção da AAA de La Salle.



De seu nome Rosa Ângela Fernandes Macedo, filha de David Macedo e Rosa Fernandes, sempre viveu em Barcelos, na freguesia de Manhente.

A sua entrada no Colégio La Salle, este já com o Contrato Associação, deve-se muito à influência e atividade dos seus pais, já que ambos eram professores naquela instituição. Rosa Macedo, com orgulho e um brilhinho nos olhos diz-nos:

"O Colégio La Salle sempre foi a minha segunda casa. Nela estive enquadrada em todas as suas atividades, sendo que a relação com o Colégio,

Irmãos de La Salle e espírito lassalista sempre esteve presente em toda a minha vida." Desse tempo recorda a existência de momentos muito felizes de convívio com os Irmãos quando ainda era criança. Entrava-se no Colégio para prender e saía-se para servir. Este lema foi sempre uma marca muito forte no ensinamento lassalista; o espírito de Servir, servir com qualidade, com rigor e alegria.

Algumas memórias

Desses tempos ficam os passeios pela quinta do colégio e o tratamento dos canários com o Irmão Manuel, as aulas de viola e convívios de grupos cristãos com o Irmão Luís. Quanto aos projetos mais marcantes recorda os relacionados com atividades de voluntariado na casa de S. João de Deus e no infantário de Santo António e as atividades de consciencialização com

o próximo.

Da Vida Académica ao Empreendedorismo.

Findo o ensino unificado sai do Colégio La Salle e faz o Secundário na Escola Secundária Alcaides de Faria no curso de Artes. O percurso de universidade inicia-se na Faculdade de Arquitetura da Universidade de Lisboa e os últimos anos na Universidade Lusíada de Vila Nova de Famalicão. Mais tarde surge o Doutoramento na Faculdade de Arquitetura da Universidade do Porto. Desde sempre recusa a ideia de trabalhar por conta de outrem. Sempre quis ter o seu próprio atelier de arquitetura. “ E sim, atelier e não escritório, porque quer sempre a ideia criativa, a liberdade de pensamento e o estabelecer de pontes entre universidade e local de trabalho.

A Rosa é sócia/fundadora e sócia/gerente do atelier de arquitetura-THEY ARE ARCHITECTS, que desenvolve projetos maioritariamente habitacionais, alguns de âmbito público e industrial. Esforça-se por oferecer a diferença, explorando ao máximo todas as variantes para que o resultado seja um processo controlado e rigoroso. O THEY ARE ARCHITECTS venceu recentemente dois concursos públicos para o Município de Almada, em projeto de Habitação

de âmbito Social, em parceria com o Instituto da Habitação e Reabilitação Urbana (IHRU). O atelier é composto - de momento - por dois arquitetos sócios gerentes e dois funcionários também arquitetos. Prima por uma escala pequena, valorizando mais a partilha o controlo de ideias e a possibilidade de troca de experiências, o que não aconteceria se de uma escala maior se tratasse.

A Arquitecta Rosa Macedo valoriza muito no funcionário o espírito de trabalho em equipa, a empatia pelo próximo e consciência de rigor e serviço ao trabalho proposto e procurado pelo cliente. Daqui decorre um compromisso social muito presente na filosofia de produção de peças arquitetónicas, com o propósito de que consigam dar felicidade aos seus donos. “Queremos que as pessoas sintam que é bom viver e habitar um edifício produzido no nosso atelier.” E deixa uma nota final: “tudo vale a pena e é possível, desde que se goste do que se faz.”

O Boletim termina esta conversa desejando Muito Sucesso ao THEY ARE ARCHITECTS e à sua protagonista mais visível, a Arquitecta Rosa Macedo.

Deixamos-lhe um enorme Bem Haja.



Destques Lassalistas

Carlos Mineiro Aires, nomeado Presidente da Comissão de Acompanhamento do novo aeroporto de Lisboa.

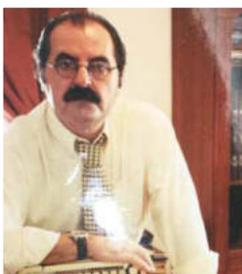


O nosso colega Carlos Mineiro Aires, AA do La Salle de Abrantes, antigo Bastonário da Ordem dos Engenheiros e actual Presidente do Conselho Superior de Obras Públicas (CSOP) foi nomeado Presidente da Comissão de Acompanhamento do novo aero-

porto de Lisboa.

Esta comissão integra o Presidente do Conselho Nacional do Ambiente e do Desenvolvimento Sustentável (CNADS) e o Presidente do Conselho de Reitores das Universidades Portuguesas (CRUP). A comissão fiscalizará a Comissão Técnica Independente (CTI), responsável pela realização das avaliações estratégicas ambientais das possíveis localizações. Cabe-lhe igualmente indigitar os membros desta comissão. Os respectivos nomes já foram propostos e aceites pelo Governo. Carlos Mineiro Aires foi distinguido com nova distinção: Foi-lhe atribuído o Prémio Excelência na área de Engenharia pelo jornal Crédito: Jornal Construir/Frama It. Mais uma vez os AA de La Salle se sentem orgulhosos com o mérito profissional e humano do nosso colega e sempre amigo Carlos Mineiro Aires, que assumiu recentemente a cogestão da AAALaSALLE, como Presidente do seu Conselho Fiscal.

João Severino lança o livro "Recordador Olex"



Muitos dos antigos alunos do Colégio La Salle de Abrantes guardamos uma memória muito viva do João Severino. Frequentou o Colégio entre os anos 1961 e 1966.

Correu as sete partidas do

mundo e da vida e escreveu agora um livro de memórias, "O restaurador Olex". Ele explicará a escolha deste título. Um dos capítulos é dedicado ao Colégio La Salle de Abrantes. O prefácio é do Presidente de Timor Leste, Dr. José Ramos Horta. Será lançado pela Âncora Editora no Museu do Oriente, em nova data a anunciar na comunicação social e nas redes sociais. Pa-



João Severino ao lado direito do Ir. Paulo.

rabéns, João Severino. Os teus antigos mestres estamos ávidos do encontro contigo na casa do teu livro.



José Falcão Tavares publicará "DINIZLÂNDIA"

Em 4 de Maio de 2023, a Câmara Municipal de Abrantes apresentará a obra de José Falcão Tavares, intitulada DINIZLÂNDIA, contendo entrevistas realizadas ao bibliotecário e dentista José Diniz,

falecido em Coimbra entretanto. Tal celebra o

aniversário da Biblioteca Itinerante de Abrantes, BIA, a que a vereação entendeu atribuir o nome de José Diniz, segundo sugestão aprovada do autor da obra. Dizia-se: “mais vale perder um livro do que perder um leitor”.

José Falcão Tavares aguarda apreciação editorial daquele que será o primeiro romance, O BEIJO DE ÉVA KISS, cuja acção principal decorre na cidade de Budapeste.

O autor publicou cinco livros de índole médica, um deles O DIÁRIO DO ORIENTADOR, Prémio Bial de Medicina Clínica de 1990, e dois livros de poesia, O TU DAS MANHÃS, publicado em 1978, e CARTAS AO CORAÇÃO DE LISBOA, publicado em 1999. Manifestamos a nossa admiração e grande contentamento. Feliz do velho professor de português, quando o um dos seus distintos discípulos o supera tão extensamente (dirá o Carlos Borrego).

David Macedo (AA LaSalle Barcelos) O seu primeiro livro: “Tatuagem-Encontros de Essências”



No dia 21 de dezembro nascia para o mundo dos leitores o meu livro, o meu primeiro livro: “Tatuagem – Encontros de Essências”. É lindo o meu “menino”! Eu gosto dele. Gilmar é o responsável por esta maravilha. Gilmar emergiu do meu ser poderoso, destemido e criativo.

Ele que fazia parte do meu nome de batismo, no cartório foi suprimido. Mas ele sempre fez parte de mim, da minha essência.

Sinopse – “Através de um desdobramento magistral de personagens reais, únicas, Gilmar oferece-nos uma história de vida simples



que se complica com o encontro de essências, onde, às vezes, o real e o imaginário, o aqui e o lá, se cruzam. Fragmentam-se famílias para se encontrar, trinta anos depois, a verdadeira família. Tudo acontece a um ritmo alucinante, graças à magia, ao poder da flor de lótus, resultante da simbiose entre a tatuagem real e a tatuagem intrínseca. Este poder da essência da flor, essência da Mãe-Terra, obriga a personagem principal a recomeçar, a viver muito mais intensamente. Saltando do mundo real ao mundo poético, Gilmar, sem preconceitos, diz-nos que, só através desse encontro profundo de essências, o ser humano alcançará a plenitude da felicidade”. Pode ser adquirido na Wook, FNAC, Bertrand e Cordel d’Prata.

DA “ÁFRICA MINHA” UM CORAÇÃO DE ESPERANÇA

Novidades La Salle de Moçambique.



A fila de candidatos a Irmãos de La Salle aumenta. Das terras africanas de Moçambique o Irmão Nelson Rabusque, Director da Casa de Formação, escrevo-nos assim: “Quanto aos candidatos é sempre um pouco delicado porque não conseguimos acolher todos e escolher (incluir alguns e excluir outros). Tem que ser feito com muita delicadeza e caridade para não ferir sentimentos. Mas, infelizmente, não temos espaço e condições de acolher a todos os que gostaríamos de acolher e alguns sempre tem que esperar, mas a fila a cada ano aumenta. Estamos a viver um fenómeno que é atípico porque muitas congregações já não conseguem mais ou então conseguem poucos com muita luta”. Bom trabalho, Ir. Nelson.

Eugénio Marques – Corporação dos Bombeiros Voluntários de Odivelas. Medalha de Honra -

O nosso colega do Col. de Abrantes, Presidente da Direção os Bombeiros de Odivelas durante 16 anos, foi distinguido com uma justa homenagem, em cerimónia presidida por Sua Excelência o Presidente da República. Celebrou-se os 125 anos da corporação, e foi apresentado um edição de um livro que retrata a sua história.

A Redacção deste Boletim e a a AAALaSalle manifesta grande regozijo e endereça-lhe os nossos parabéns.



Artigo do Boletim Nº 12 , “ MOET CHANDON- J. B.DE LA SALLE- O CHAMPAGNE” TRADUZIDO PARA A LÍNGUA CASTELHANA



Valentim R. de Almeida à esquerda.

Retrato da mãe de São João B. de La Salle à direita.

O artigo enunciado mereceu a atenção de muitos leitores de língua castelhana. Assim, o autor do texto, o nosso colega Valentim Ribeiro de Almeida, sentiu o interesse em verter para a língua castelhana o documentário que revela as razões dos parentescos entre os de La Salle e os produtores dos vinhos da região de Champagne e dos vinhos espumantes da mesma região. Anotamos ainda uma referência aos contextos da palavra champagne.

1-Champagne região

2-Champagne, vinho da região da Champagne

3-Champagne, espumante.

A tradução foi realizada pelo próprio V. R. de Almeida em parceria com o Coronel Delfim Monteiro, bom conhecedor do castelhano e com uma vivência de uma década Em Barcelona.

OBS: A tradução integral encontra-se no site da AAALaSALLE.

Apresentamos os nossos parabéns e agradecimentos aos autores da tradução e desejamos bons estudos e muito boas provas aos leitores da Espanha e da América.



Ponto de Encontro

Página dos Leitores

De Irmão Esteban de Vega Alonso – Provincial de Portugal /Espanha:

Muchas gracias, Carlos, por el envío del Boletín, que he recibido en Bujedo, participando en un encuentro de Hermanos. Me sorprende la calidad, la extensión y la profundidad de vuestro boletín. Enhorabuena por tanto trabajo y tanto celo. Que el Señor siga bendiciendo vuestra asociación y todas vuestras iniciativas. Me ha sido especialmente grato veros en Barcelos y en Braga, y constatar que seguís creando comunión. Un fuerte abrazo.

De Olavo Dalvit , Provincial de Brasil/Chile e Moçambique (6 de Agosto de2022):

Bom dia, Carlos, e muitíssimo obrigado por compartilhar o boletim. É um instrumento muito valioso para a evangelização e comunicação. Parabéns! A Magda lhe enviará os endereços e estaremos também compartilhando o documento com os Irmãos e demais lassalistas de Moçambique e no Brasil. Abençoado final de semana. Viva Jesus em nossos corações.

De Manuel Augusto Martins Araújo/Canário

Obrigado, Carlos. Está muito bom, como sempre! Boas férias. Abraço.

Mensagem de Ricardo Camacho Rodrigues: Obrigado, Abraço.

Do Irmão Xosé Reboiras (Desde Santiago de Compostela)

Benquerido Carlos: Moitas grazas polo envío do Boletín Nº 13. Felicítovos por lograr que siga viva a idea lassalista en terras portuguesas. Gardo unha fermosa e saudosa lembranza de Barcelos e Abrantes. Gustei dos artigos dos antigos alumnos e das boas novas de Mozambique. Un saúdo cordial e unha aberta fraternal.

Do Irmão Nelson Rabusque, Director da Casa de Formação de candidatos a Irmãos- Beira, Moçambique.

Agradeço o Boletim e o interesse em apoiar

rem o nosso trabalho e publicar o que fazemos. Prezado Carlos Espero que este email o encontre bem. Aqui também estamos todos bem. Tivemos várias mortes de parentes de irmãos e formandos nestas últimas semanas, mas de resto estamos todos bem. Aqui é comum recebermos notícias de falecimentos porque ainda morre-se muito e muito cedo. Após um longo tempo, finalmente tomo um tempo para lhe enviar este email para agradecer pelo Boletim. Recebi-o, e é com alegria que lhe agradeço pelo envio do mesmo e pelo interesse da vossa parte em apoiarem nosso trabalho e publicar o que fazemos. Os trabalhos nesta época do ano se aceleram e aumentam à medida que o fim do ano escolar se aproxima. Da minha parte, que trabalho na Casa de Formação, também são muitas as atividades porque preparamos alguns para seguirem para a próxima etapa e a documentação é muito burocrática e requer tempo. Ao mesmo tempo os novos candidatos também recebem uma atenção maior para o ingresso no próximo ano. Quanto aos candidatos é sempre um pouco delicado porque não conseguimos acolher todos e escolher (incluir alguns e excluir outros) tem que ser feito com muita delicadeza e caridade para não ferir sentimentos. Mas infelizmente não temos espaço e condições de acolher a todos os que gostaríamos de acolher e alguns sempre tem que esperar, mas a fila a cada ano aumenta. Estamos a viver um fenómeno que é atípico porque muitas congregações já não conseguem mais ou então conseguem poucos com muita luta. Sem mais delongas, mais uma vez muito obrigado pelo envio do Boletim e abençoado trabalho a todos aí. Com minha estima, vai também meu abraço fraterno, Ir. Nelson.

De Irmão Nelson Saggiorato (fsc), da Comunidade Educativa Esc. João XXIII-Beira

Estimados AA do Colégio La Salle:

Em nome da Comunidade Educativa da Escola João XXIII, Arquidiocese da Beira, gostaria de agradecer imensamente pelos Boletins que nos

enviaram. Todos gostaram de ler e visualizar as imagens nelas contidas. Muito obrigado e um grande abraço.

Ir Nelson Saggioratto fsc

De Cesáreo de Dios Cid: (Desde Porto)



Amigo Carlos, recebi o Boletim dedicado aos antigos alunos do La Salle, que agradeço e que obviamente li com atenção. Para além dessa atenção queria comentar ao de leve as minhas impressões pessoais sobre o mesmo e faço-o principalmente porque re-

flete um trabalho árduo da tua parte e de todos aqueles que contigo colaboraram para que o espírito do La Salle continue a iluminar o caminho de todos aqueles que, em maior ou menor intensidade, absorveram as vivências lassalistas. O grande Fernando Pessoa escreveu "viver não é necessário; o que é necessário é criar". É mesmo isso, criar para continuar a dar vida aos valores do passado. Acredita que admiro o teu trabalho em prol do La Salle e julgo que sem a tua dedicação à causa muito provavelmente as memórias sofreriam um apagão. Em primeiro lugar devo destacar os artigos assinados por ti que refletem as duras realidades que enfrenta o La Salle em países do terceiro mundo, assim como os logros noutras paragens onde o La Salle continua a semear. Trabalho árduo de pesquisa e contactos ao qual dedicas o teu tempo e saber.

Obviamente que reconheço também o carinho e o trabalho de todos aqueles que colaboram contigo no Boletim; José Carlos Ferreira, Albino Ramalho, José Figueiredo, David Macedo, Valentim Ribeiro e outros. Na minha qualidade de fundador do La Salle de Abrantes, e penso que o único vivo neste momento, ao qual dediquei os melhores anos da minha vida, considero que a entrevista que o Albino Ramalho fez ao meu grande amigo José Espinha disfarça o esquecimento a que foi votada e maior iniciativa que, juntamente com o desporto, engrandeceu notavelmente a instituição: a Tuna e os Tunos. Notas musicais geradas por cordas de guitarras, bandurras e laúdes, bateria e acordeão corriam

pelas veias de cada um dos membros da Tuna e de quantos tiveram a sorte de os ouvir. Houve muito esforço e dedicação e algumas lágrimas e sangue para lutar contra o imobilismo de muitos. E neste boletim aparece, finalmente, o testemunho do maior referente de tamanha façanha: José Espinha. Quando agora vejo celebrações religiosas com acompanhamento de guitarras elétricas e bateria o meu pensamento navega para as missas na capela antes e depois de introduzirmos os nossos ritmos naquele espaço. E penso nas mudanças emocionais que produziam nos alunos. Fomos os maiores. Parabéns pois, amigo de sempre, pelo teu trabalho e esforço. Continua a lutar para que o BOM do passado continue a não ser esquecido pelos que ainda lêem, pensam, atuam. E que para tal é necessário que o Boletim continue a ser lanterna de Diógenes que ilumine as memórias dos antigos alunos e que as mesmas perdurem ad eternum.

José Espinha-(Desde Alcázar do Sal)



A publicação da minha entrevista tentou repor a memória esquecida em discursos vertidos nos encontros La Salle quanto à importância e quanto à visibilidade que a TUNA, os TUNOS e os êxitos desportivos do Colégio provocaram nos meios sociais.

A fama do La Salle e a distinção de ser reconhecido como o melhor Colégio de Portugal é devida em grande parte às celebrações musicais e desportivas. Tenho em guarda todos boletins da nossa ASSOCIAÇÃO

De Santiago Real Penã - Ir. Tomás - (Desde Braga)

O Boletim é um instrumento valioso para animar e consolidar a comunidade lassalista em Portugal e os valores que representa.

Destques e atualidades

Por Carlos Borrego

Breve nota: os destaques que aqui reproduzimos tentam seguir uma lógica de evidenciar os factos que assinalaram o progresso da humanidade, quer nos equilíbrios geopolíticos globais, quer nos desafios e na preservação dos direitos consuetudinários dos povos sobre a sua cultura e seus territórios, quer na valorização das acções de socorro em situações de pobreza e de fome, quer na promoção da educação como elevador social e no seu combate ao ciclo reprodutivo da pobreza, quer no compromisso com a salvação da Mãe Terra.

Mikhail Gorbachov



Declarações tiradas de contextos noticiosos:

“O comunista que dissolveu o comunismo e que mudou o destino da humanidade” e

“terá sido a pessoa que teve mais profundo impacto na história mundial da 2ª metade do sec. XX”, nas palavras do pensador Archie Brown. Recebeu o Prémio Nobel da Paz, em 1990. No seu mandato à frente da então União Soviética fez da perestroika (reestruturação) e da glasnot (abertura) o ideário e alcance da sua gestão política. Assim, a União Soviética deixou de ter sentido, e os povos e nações alcançaram a sua liberdade e autonomia. O vergonhoso muro de Berlim ruiu. Fez cessar a guerra fria e a ameaça do holocausto nuclear. Morreu no dia 30 de Agosto passado, já inconsciente e depois de doença prolongada.

Godard

(3/12/1930 a 13 de Setembro de 2022)

“Jean Luc Godard era imortal”.

Morreu no dia 13 de Setembro passado.



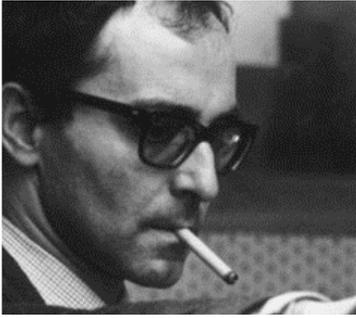
Evocamos neste Boletim o talento de um pensador do cinema e de um realizador catalogado no top 3 de uma de uma lista dos 10 melhores realizadores de todos os tempos, elaborada pela crítica especializada. Jean Luc Godard influenciou outros colossos como Scorsese, Tarantini e Pasolini, e foi seguido e secundado

por imensos cinéfilos que liam os seus Cahiers du Cinéma. Foi considerado o pai da Nouvelle Vague, a par do grande François Truffaut (1932-1984), cuja obra nos remete para temas como as paixões da alma e infância.

Tinha fama de radical pelas suas posições políticas plasmadas em novas formatações das narrativas cinematográficas. Ao consumismo de um cinema comercial fez suceder uma cine-



matografia com outra alma. Se Godard pudesse parafrasear Fernando Pessoa compararia aquele cinema ao “Esteves sem Metafísica” (vide o poema “A Tabacaria”). Os seus conhecimentos e leituras da filosofia existencialista e marxista ficaram patentes nos seus filmes. Mas nas suas obras posteriores propôs-nos um cinema representativo do conflito humano numa perspectiva mais moderada. Esta tendência para as problemáticas da vida, no seu sentido mais profundo, coincide com a época em que os mentores da filosofia existencialista viveram os trágicos acontecimentos das duas guerras mundiais, nomeadamente a que ocorreu entre 1939 e 1945, com as sequelas vivenciais remanescentes até à década de 70/80. E a marca da dúvida ou da negação da divindade, transmitida pelos corifeus das novas correntes de pensamento, agravou a angústia e depressão humanas provocadas pelos traumas da guerra e pós-guerra. E aprofundou a orfandade espiritual. Procurava-se uma nova transcendentalidade, uma nova salvação. As próprias faculdades de filosofia portuguesas e seus mestres e alunos coexistiram com essa *angoisse* e com o absurdo do pensamento existencialista, que se prolongou também até às décadas de 70 e 80. Lia-se e estudava-se Sartre no L’Être et le Néant



(O Ser e o Nada), Simone de Beauvoir, Karl Jaspers, Gabriel Marcel, Heidegger, Kierkegaard. Devorava-se a literatura de Albert Camus, lia-se e relia-se a obra de Virgílio Ferreira (na

Aparição), recitava-se Fernando Pessoa, com o seu persistente *desassossego*. Muitos de nós nos interrogávamos sobre o sentido da existência ou nos assumíamos como existencialistas. E em temas afins sobre a condição humana, como a exploração, a fome, a guerra, o sofrimento, a orfandade espiritual, a sobrevivência, a finitude e a morte fomos marcados pela leitura das obras de Ferreira de Castro (A Selva, O Instinto Supremo, A Curva da Estrada) e de Fernando Namora (Retalhos da Vida de um Médico, Domingo à Tarde). E aquela plêiade de filósofos também inspirou cineastas coevos do mesmo tempo de angústia, como Jean Luc Godard e François Truffaut e os seguidores da Nouvelle Vague ou os leitores dos Cahiers du cinéma.

"Jean Luc Godard era imortal". Morreu no dia 13 de Setembro passado.

Lula da silva

"O mundo tinha saudades do Brasil"



As suas prioridades: Tirar a fome a 33 milhões de brasileiros, desenvolver programas de alimentação escolar e de habitação para os mais pobres. A

Amazônia é também prioritária: Promete travar a destruição e saque da maior floresta do planeta, anunciou no seu discurso na COP 27, em Xarm el-xeikh, no Egito. Depois de eleito a primeira visita a um país estrangeiro foi a Portugal. E regressará ao nosso país em Abril próximo, também numa primeira visita a outra nação, após a sua tomada de posse em Janeiro do presente. Perante o negacionismo do anterior presidente e o novo discurso de Lula é encorajador ouvir as suas palavras: O mundo

tinha saudades do Brasil.

Prá frente, Brasil - Força, Brasil – "Ordem e Progresso"!

POPULAÇÃO MUNDIAL

- 8 MIL MILHÕES DE HABITANTES-

No passado dia 15 de Novembro a população mundial atingiu 8 mil milhões de pessoas, conforme relatório da ONU. Retemos na memória uma declaração/angústia ouvida de algum cientista: "Se a população mundial consumisse a mesma quantidade de produtos como consome a Inglaterra, seriam precisos dois planetas/Terra". Estamos nos limites das dévidas do planeta.

Retrocessos da Humanidade

-No Afeganistão: Mulheres condenadas à ignorância. As autoridades dos Talibãs decretaram



que as mulheres afegãs estarão proibidas de frequentar as universidades. Anteriormente já tinham sido privadas do ensino secundário. O secretário-geral da ONU, António Guterres, disse estar "profundamente alarmado"; e instou o Talibã a "garantir igualdade de acesso à educação em todos os níveis". Um crime contra a Humanidade –Josep Borrel: Alto representante da União para os Negócios Estrangeiros, e Vice presidente da Comissão. Os Estados Unidos denunciam uma "decisão bárbara". Shahrzad Akbar, ex-chefe da Comissão Independente de Direitos Humanos no Afeganistão, no exílio no exterior, reagiu: "Sob o regime talibã, o Afeganistão tornou-se um túmulo".

-No Irão – Centenas de mortes, execuções sumárias e condenações à morte na luta das mulheres contra a imposição do hijab. As mulheres lutam pelo seu direito individual e colectivo. São as heroínas do ano, para a revista Time: Glória à primeira mulher morta: Mahsa Amini

morreu por aquilo que vestia, tornou-se mártir e inspirou uma revolta.

Avanços na Emergência Climática e algumas paragens

A COP 27 de Xarm el-Xeikh. Algum Progresso: A criação de um fundo específico para danos e perdas causados pelas alterações climáticas. Esta cimeira ONU realizou-se em território africano, o continente mais prejudicado pelas alterações climáticas, e pelas quais os africanos são os menos culpados. Esta criação de um fundo, embora tenha ainda de ser devidamente regulamentada e implementada só na próxima COP de 2023, traz alguma esperança e satisfação aos povos da “África Minha”, o “Coração da Esperança”. Alguma paragem: Mas esta cimeira não avançou nas estratégias de diminuição das emissões de gases com efeitos de estufa. A pandemia e a guerra da Ucrânia foi o alibi para a tomada de decisões por parte das nações. Mas diz António Guterres: “ estamos na auto-estrada para o inferno climático, e não tiramos o pé do acelerador”. É que, ao ritmo actual, corremos o risco de o aquecimento global superar os catastróficos 2,5 graus célsius (na sua comparação com a era pré-industrial), em vez de nos situarmos apenas abaixo dos 1,5. “ A Mãe Terra continua a arder” reconhece Patrik Saidi Hemedi, coordenador do Dynamique des Groupes des Peuples Autochtones (DGPA) da R. Democrática do Congo.

A CBD COP 15. Conferência da Biodiversidade da ONU , realizada entre 7 e 19 de Dezembro de 2022 em Montreal , no Canadá. Confiava-se num amplo reconhecimento da importância dos povos indígenas na defesa da biodiversidade, já que, constituindo apenas 5% da população mundial, protegem à volta de 80% da biodiversidade do planeta. Embora não assumindo este texto, 190 países assinaram o acordo que inclui a proteção de 30% da terra e dos oceanos até ao ano 2030, e ainda 22 outras metas destinadas a reduzir a perda de biodiversidade. Com avanços e algumas paragens, há sinais positivos (não suficientes?) de uma vontade comum.

O diálogo inter-religioso. Viagem do Papa Francisco ao reino do Barém.



Para assistir ao “Fórum para o Diálogo Este-Oeste da Coexistência Humana” o Papa Francisco deslocou-se ao reino do Barém entre os dias 3 e 6 de novembro deste ano de 2022. No Barém a religião oficial é o islamismo, mas é permitida a liberdade de culto. À volta de 10 por cento da sua população é cristã. Francisco estabeleceu os formatos de diálogo, de encontro e de fraternidade, em vez de guerras, numa alusão à invasão russa à Ucrânia. No Barém encontramos: “ Senti o desejo de novos encontros entre cristãos e muçulmanos”. E referiu-se ao encontro exemplar de 2019 com o Grande Imã Ahamad al Tayyeb, da Universidade de Al-Azhar, com quem assinou um documento condenando o terrorismo e a intolerância.(O Nosso Boletim Nº 10 destacou devidamente esse ensaio de diálogo). Tantos avanços no diálogo inter-religioso, e tantos ouvidos surdos.

De novo a ONG Save the Children.

A quantidade de crianças em situação de fome e de abandono vem crescendo exponencialmente nas áreas afectadas pela guerra da Síria. São dezenas de milhares num contexto de perto de 10 milhões de refugiados. A Save Children e a Unicer solicitam apoios de todo o mundo. As formas de apoio encontram-se descritas nos respectivos sites.

JORNADAS MUNDIAIS DA JUVENTUDE 2023

Por Carlos Borrego



Uma peregrinação, uma festa de juventude, uma expressão da igreja universal. Foi a 27 de Janeiro de 2019, no Panamá, que foi divulgada a escolha da cidade de Lisboa pelo Papa Francisco para acolher a próxima Jornada Mundial da Juventude. Inicialmente agendada para o verão de 2022, a JMJ foi adiada para 2023, devido à pandemia Covid-19.

Uma instituição de João Paulo II

As JMJs foram instituídas por João Paulo II em 1985 e desde então têm evidenciado grandes momentos de festividade e de partilha. Tiveram o seu começo em 1986, em Roma. Depois de terem passado pelas grandes metrópoles dos vários continentes e de mostrarem a adesão e entusiasmo de milhões de jovens, segue-se a JMJ de Lisboa, que decorrerá entre 1 a 6 de Agosto de 2023. Espera-se mais de um milhão de pessoas.

Os jovens escolhem Deus. E recebem o mensageiro de Cristo, o Papa Francisco.

O Comité Organizador Local conta já com muitas centenas de voluntários de portugueses e de estrangeiros. Nos trabalhos de preparação e envolvimento das populações destaca-se a recepção e acolhimento do símbolo das jornadas em todas as dioceses do país. E o entusiasmo e bom acolhimento fazem prever bom êxito

organizativo e, sobretudo, um bom resultado em atingir os grandes objectivos finais do megaencontro. Destacamos a mensagem do Papa Francisco onde se revela a razão de ser e o alcance pretendido: "Espero e creio fortemente que a experiência que muitos de vós ireis viver em Lisboa, no mês de Agosto do próximo ano, representará um novo começo para vós jovens e, convosco, para toda a humanidade". A alegria do encontro fraterno entre os povos e as gerações. E do abraço da paz. E o sonho de Francisco: "Sonho, queridos jovens, que na JMJ possais experimentar novamente a alegria do encontro com Deus e com os irmãos e as irmãs. Depois dum prolongado período de distancia-



Lassalistas nas JMJs do Panamá, 2019.



mento e separação, em Lisboa – com a ajuda de Deus – reencontraremos juntos a alegria do abraço fraterno entre os povos e entre as gerações, o abraço da reconciliação e da paz, o abraço dum nova fraternidade missionária!". Que o Espírito Santo acenda nos vossos corações o desejo de vos levantardes e a alegria de caminhardes todos juntos, em estilo sinodal, abandonando falsas fronteiras. O tempo de nos levantarmos é agora. Levantemo-nos apressadamente! E, como Maria, levemos Jesus dentro de nós, para O comunicar a todos. Neste bellissimo momento da vossa vida, avançai, não adieis o que o Espírito pode realizar em vós! De coração abençoo os vossos sonhos e os vossos passos". Francisco é um homem de esperança e deposita na juventude o compromisso para uma renovação da igreja e para uma nova or-

dem na relação entre povos e nações, para o respeito do planeta, para a distribuição justa do património económico comum.

O empenhamento da AAALaSalle na JMJ.

A nossa associação propõe-se apoiar qualquer iniciativa dos Centros La Salle de Barcelos e de Braga. Procurará partilhar esforços com outros parceiros portugueses ou estrangeiros para marcar presença lassalista nas jornadas. Convida e incita os AA de La Salle a participar no evento, quer em grupos paroquiais, quer em movimentos sociais, quer em iniciativas lassalistas.



Presidente da República, autarcas e organização do evento numa visita ao espaço dedicado às JMJ

Natal do Menino

Por Manuel Augusto de Araújo

Neste tempo, e à medida que os anos me passam, sou levado para o Natal da minha infância vivida na aldeia, que me viu nascer e crescer, algures no vale do Rio Este, protegido pelo Monte das Ermidas. E o Natal que ainda sinto e vivo é o Natal do Menino Jesus, o Natal do Presépio, o Natal da Casa, o Natal da Família, o Natal da Partilha, o Natal de Todos e com Todos.

Esta nostalgia e esta saudade, não sendo uma apologia daquele tempo, resulta tão só das vivências, dos valores e do sentir, porque o tempo era duro, um tempo sofrido, um tempo de privação, não vivêssemos numa ditadura de silêncio imposto, medo e pobreza.

O tempo de Natal, para uma criança, começava mal se surgiam as primeiras cheias do Este, que cobriam o vale com um lençol de água, ou as primeiras manhãs de geada que gretavam o chão dos caminhos e vidravam as pequenas poças de água a caminho da escola. Começava também pela procura do fresco e fofo musgo verde que revestia muros velhos ou penedos dos montes percorridos à descoberta de azevinho a despontar.

A noite de consoada era a grande noite, a noite mais esperada passada na cozinha, com a mesa ao centro, lareira acesa com labaredas a darem luz e calor. O Presépio na sala junto à janela, debaixo do pinheirinho, com a cabaninha do Menino, com todas as figuras coloridas, bonecos, agora artisticamente designado figurado, comprado na Feira de Barcelos, onde era mais variado e barato. Era visto e revisto muitas vezes para encanto do olhar e para assegurar que nenhuma figura tivesse tombado, muito particularmente a Família de Nazaré ou os Reis Magos.

A Ceia tinha tudo conforme as posses: as batatas com bacalhau e hortaliça, neste dia a nadar em azeite, rabanadas, aletria, mexidos

e bolo-rei. Tudo envolvido por um ar quente com cheiro a canela, a resina das pinhas mansas que, na pedra da lareira, à volta do lume, se abriam com pinhões, que eram disputados, sobre a mesa, a jogar a piorra: tira, rapa deixa e põe. Meia noite! A missa do galo, o fogo de vistas, prendas que o Menino deixou junto ao Presépio: umas meias, um agasalho, uns rebuçados e uma pasta fina de chocolate revestido com uma pratinha de cor a brilhar. Madrugada fora, ainda se visitavam os tios e vizinhos próximos todos sentados à volta da lareira com o brasume do canhoto a arder, a chocolateira de barro com café ou cevada e a grande malga de vinho tinto com uma maçã porta da loja assada, aquecida ao borralho, para os mais velhos. De manhã, a missa, o beijar do Menino e o regalar os olhos com o grande presépio da Igreja.

Entretanto, o tempo mudou. Tudo evoluiu e ainda bem. Desenvolvimento e bem-estar a todos os níveis. Mais produção, riqueza e consumo desenfreado, apesar das desigualdades gritantes e das injustiças. A figura inventada do Pai Natal foi dando cabo do Menino Jesus e do verdadeiro espírito de Natal...

Independentemente das convicções religiosas de cada um e de questões de ideologia, era bom que o Natal continuasse a ser do Menino, da Luz, do Amor, da Paz, do Outro e de Todos. E feito de coisas simples, pequenos gestos, partilha de vivências e boas práticas ao longo do ano destinadas ao Outro, sem pensar que é Natal.

